**A IMPORTÂNCIA DO CORRETO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CISTO DENTÍGERO**

Eliny dos Santos Silva1, Anna Carolina da Silva Medeiros2, Dayane Carolyne da Silva Santana3, Raiany Larissa da Silva Farias4, Renata Carolina de Lima Silva5, Marcela Côrte Real Fernandes6, Maria Luíza Alves Lins7, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo8.

1, 2, 3, 4, 5Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário Facol, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil. 6 Doutora em Clínica Integrada pela UFPE; Docente do Centro Universitário Facol-UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil. 7 Especialista em Harmonização Orofacial; Docente do Centro Universitário Facol-UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil. 8 Doutor em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela PUC/RS; Docente do Centro Universitário Facol-UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

(eliny2004@gmail.com.)

**Introdução:** O cisto dentígero é o segundo cisto odontogênico mais comum nos maxilares. Trata-se de uma lesão benigna que se origina do epitélio odontogênico que envolve a coroa de um dente não erupcionado, embora sua etiopatogenia ainda não seja totalmente compreendida. Essa patologia é caracterizada por uma cavidade revestida por epitélio, que contém um material semifluido ou fluido em seu interior. Radiograficamente, geralmente aparece como uma cavidade unilocular radiolúcida, com margens escleróticas bem definidas, envolvendo a coroa de um dente não erupcionado, a partir da junção amelocementária. Os terceiros molares inferiores e os caninos superiores são os dentes mais frequentemente afetados, e é comum encontrar essa lesão em dentes supranumerários e associados a odontomas. **Objetivo:** Descrever os cistos dentígeros e apresentar as opções de tratamento. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão de literatura, baseada nas bases de dados SciElo e BVS. Os descritores utilizados foram "Cisto dentígero", "Remoção" e "Diagnóstico", combinados com o operador booleano "AND". Foram considerados trabalhos publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês. **Resultados:** O cisto dentígero geralmente é detectado em radiografias de rotina, e a suspeita surge quando o espaço folicular radiográfico excede 5 mm de diâmetro. O diagnóstico definitivo é obtido por meio de um exame histopatológico, realizado após biópsia. O diagnóstico diferencial inclui cisto radicular, ceratocisto, ameloblastoma unicístico e tumor odontogênico adenomatóide. As opções de tratamento incluem enucleação, marsupialização e descompressão seguida de enucleação. A escolha do tratamento depende de uma avaliação cuidadosa pelo cirurgião-dentista, que deve considerar fatores como idade do paciente, estado geral de saúde, cooperação, disponibilidade para determinados tratamentos, além da extensão e localização da lesão, para garantir resultados satisfatórios**. Conclusões:** A análise detalhada das radiografias é essencial, e o conhecimento sobre patologia oral é uma ferramenta fundamental para os dentistas, auxiliando na realização de diagnósticos precisos, no planejamento adequado do tratamento e na orientação proativa dos pacientes para manter a saúde bucal ideal em todas as idades.

**Palavras-chave:** Cisto dentígero. Diagnóstico. Remoção cirúrgica.

**Área Temática:** Urgência e Emergência em Medicina, Enfermagem e Odontologia.